

Campos e a temperança

Campos and the Temperance

JERÓNIMO PIZARRO*

Universidad de los Andes – Bogotá – Colômbia

Resumo: Nestas páginas, Jerónimo Pizarro apresenta e comenta, através da observação de fac-símile e da reprodução de trechos, um momento curioso da produção do português Fernando Pessoa. Trata-se de poemas e notas do seu heterônimo Álvaro de Campos dedicados a uma personagem da história americana, Carrie Amelia Moore Nation, mais conhecida como Carry A. Nation, mulher empenhada em combater com violência o consumo de álcool nos Estados Unidos do começo do século XX, figura inquietante para Campos.

Palavras-chave: Álvaro de Campos, Crítica genética, Manuscritos.

Abstract: In these pages, Jerónimo Pizarro presents and comments about a curious moment from the work of Portuguese writer Fernando Pessoa, through facsimile observations and the reproduction of excerpts. These are poems and notes about his heteronym Álvaro de Campos dedicated to a character of American history, Carrie Amelia Moore Nation, widely known as Carry A. Nation, a woman committed to violently fighting the consumption of alcohol in the early 20th century in the United States, a disturbing figure to Campos.

Keywords: Álvaro de Campos, Genetic criticism, Manuscript.

Na recente edição da *Obra Completa de Álvaro de Campos* (Lisboa: Tinta-da-china, 2014) apresentam-se separados – porque são, de fato, dois fragmentos líricos independentes – dois poemas intitulados *Carry Nation*. São textos que Álvaro de Campos, em abril de 1930, dedica à sua “Joana de Arc sem patria”, a uma mulher (Carrie Amelia Moore Nation, 1846-1911) que se tornou célebre por ter defendido,

com violência, a causa da temperança nos Estados Unidos, após o infeliz casamento com um álcoolatra. Nation assumiu que devia responder a uma mensagem divina e destruir, com um machado, os bares que continuavam a existir, embora a lei de Kansas proibisse a venda de álcool. Nas denominadas *hatchetations* (machadadas ou machadações), com o apoio da WCTU (Women’s Christian Temperance Union),

* Professor da Universidad de los Andes, Bogotá, Colômbia.



Mrs. Nation & Cia entravam nos salões masculinos e destroçavam tudo o que podiam destruir. De fato, Carrie adotou o nome icônico de “Carry A. Nation” (leia-se: tomar conta de uma nação) e começou a publicar o seu bi-semanário *The Smasher’s Mail* (1901), para divulgar as suas ideias. Nem as detenções nem as intimidações a fizeram recuar. Não viveu para conhecer a Lei Seca (1920), que baniu a fabricação e o transporte de bebidas alcoólicas nos EUA, mas, durante os anos em que essa lei esteve em vigor, 1920-1933, sempre foi lembrada como uma figura importante da luta em prol desse tipo de legislação.

Fernando Pessoa, que bebia, embora não necessariamente tanto quanto imaginou o seu primeiro biógrafo, João Gaspar Simões, e que enviou a Ofélia Queiroz uma fotografia famosa no balcão do Abel, “em flagrante delitro”, escreveu, através de Álvaro de Campos, os dois poemas referidos, e deixou uns apontamentos inéditos – que podemos considerar ortônimos, porque, em parte, estão escritos em inglês – sobre a Santa do movimento pela temperança. No primeiro desses apontamentos, que José Barreto me enviou em setembro de 2014, lê-se o seguinte:

She was wrong
for she could only be understood
in glory and wine, which are
the same thing.

E a lei secca, afinal, foi obra sua.
Que Napoleão!

Sim, este estupor era uma santa!
Era incommoda – mas todos [↑ os] santos
o são.

O segundo é de leitura mais difícil, mas o segmento em português refere-se ao esplendor divino da sua santidade de cão. Penso que a palavra final pode ser cão, porque Carry Nation se autodescreveu como um buldogue andando ao pé de Jesus, ladrando ao que Ele não gosta.

O que me interessa, para além de dar a conhecer estes materiais de arquivo, é frisar a ambiguidade da saudação de Álvaro de Campos, que fica mais do que confirmada pelos apontamentos. Pessoa opta por aproximar Campos – que gostava de beber – da Santa – que odiava a bebida – e, com uma belíssima ironia, escreve estes versos *qua* o Engenheiro: “É no vinho que odiaste que deves ser saudada! / É com brindes gritados chorando que te canonizaremos!”. Campos, que em 1927 “comunica” em estado de “inconsciência alcoólica” o poema *Ai, Margarida*, em 1930 saúda a Nation, mas não como antes, em 1915, saudara a Whitman, como a um irmão. Desta vez, de “inimigo a inimigo”, Campos saúda a “mãesinha maluca” e, ao fazê-lo, deixa uns versos que o caracterizam bem, pelo contraste com a Santa, mas também por uma inevitável – embora ambígua – simpatia. A seguir insiro a transcrição dos dois poemas, para que possam ser lidos na sua totalidade, e os fac-símiles dos materiais do espólio de Fernando Pessoa anteriormente citados. A reconstrução do segundo poema é conjectural; daí que mantenha a ordem do inventário na sequência dos fac-símiles.

Carry Nation

- Minha Joanna de Arc sem patria!
 Minha Santa Theresa humana!
 Estupida como todas as santas
 E militante como a alma que quer vencer o mundo!
- 5 É no vinho que odiaste que deves ser saudada!
 É com brindes gritados chorando que te canonizaremos!
- Saudação de inimigo a inimigo!
 Eu, tantas vezes cahindo de bebado só por não querer sentir,
 Eu, embriagado tantas vezes, por não ter alma bastante,
- 10 Eu, o teu contrario,
 Arranco a espada aos anjos, aos anjos que guardam o Eden,
 E ergo-a em extase, e grito ao teu nome.

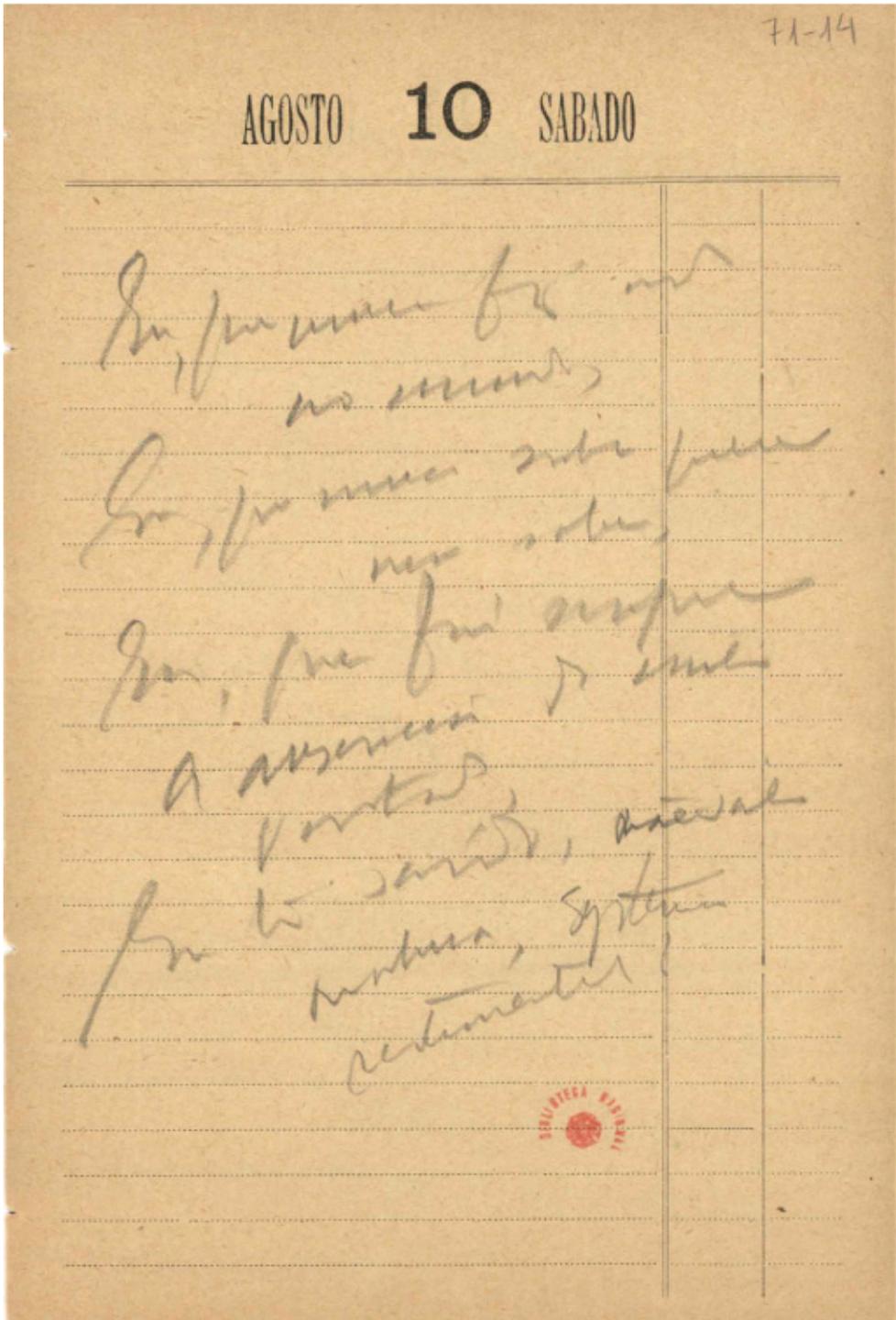
Carry Nation

- Não uma santa esthetica, como Santa Thereza,
 Não uma santa dos dogmas,
 Não uma santa
 Mas uma santa humana, maluca e divina,
- 5 Materna, agressivamente materna,
 Odiosa, como todos os santos,
 Persistente, com a loucura da santidade.
 Odeio-a e estou de cabeça descoberta
 E dou-lhe vivas sem saber porquê!
- 10 Estupor americano aureolado de estrelas!
 Bruxa de boa intenção...
 Não lhe desfolhem rosas na campa,
 Mas louros, os louros da gloria.
 Façamos-lhe a gloria e o insulto!
- 15 Bebamos á saude da sua immortalidade,
 Esse vinho forte de bebados.
- Eu, que nunca fiz nada no mundo,
 Eu, que nunca soube querer nem saber,
 Eu, que fui sempre a ausencia de minha vontade,
- 20 Eu te saúdo, mãesinha maluca, systema sentimental!
 Exemplar da aspiração humana!
 Maravilha do bom gesto e da grande vontade!

AGOSTO 9 SEXTA FEIRA

João a e star
Cubos de barba
e de de uns
com por
Antônio americano
~~Costa~~
arruadas
Bomem e fra
tenes

[BNP/E3, 71-13v]

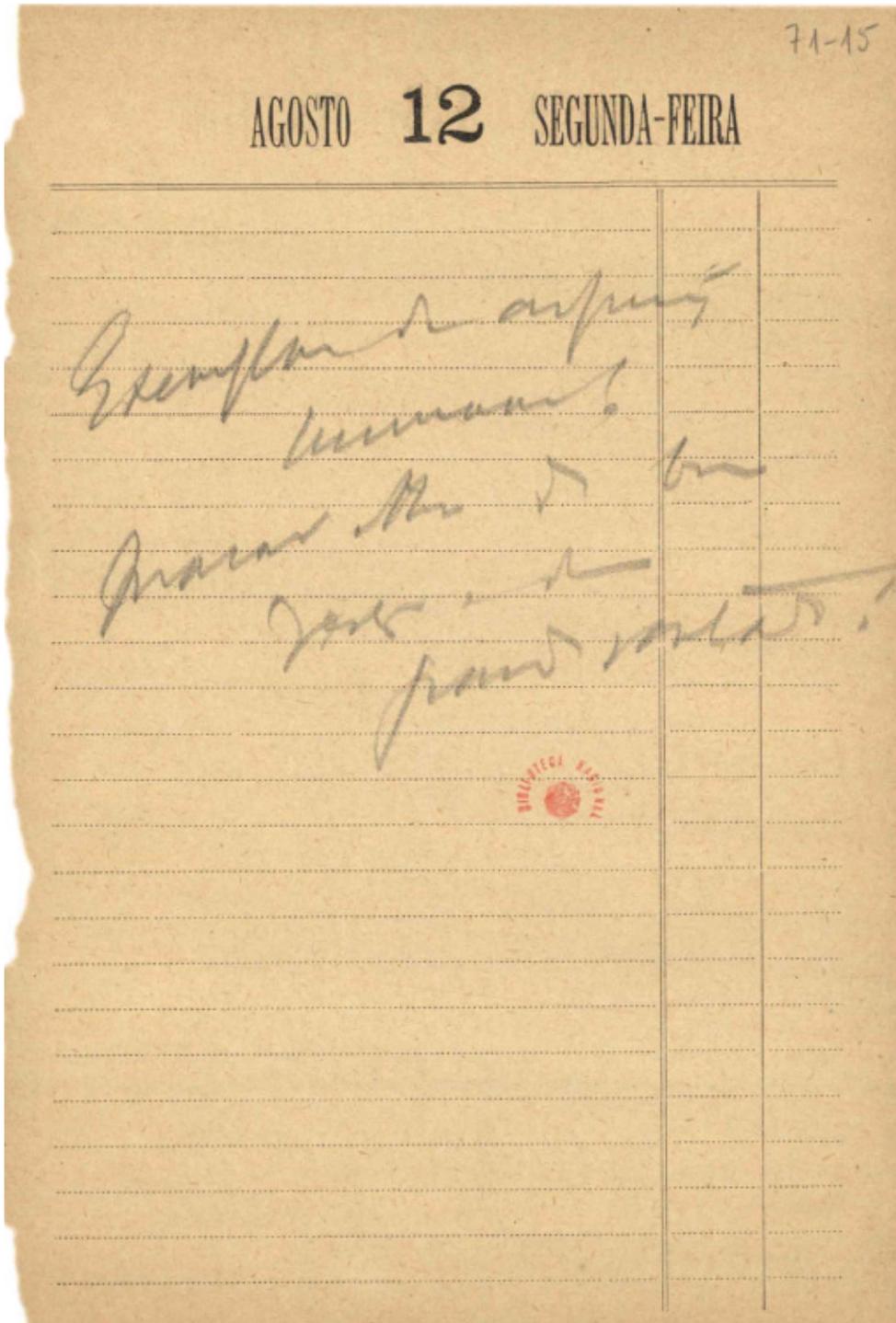


[BNP/E3, 71-14']

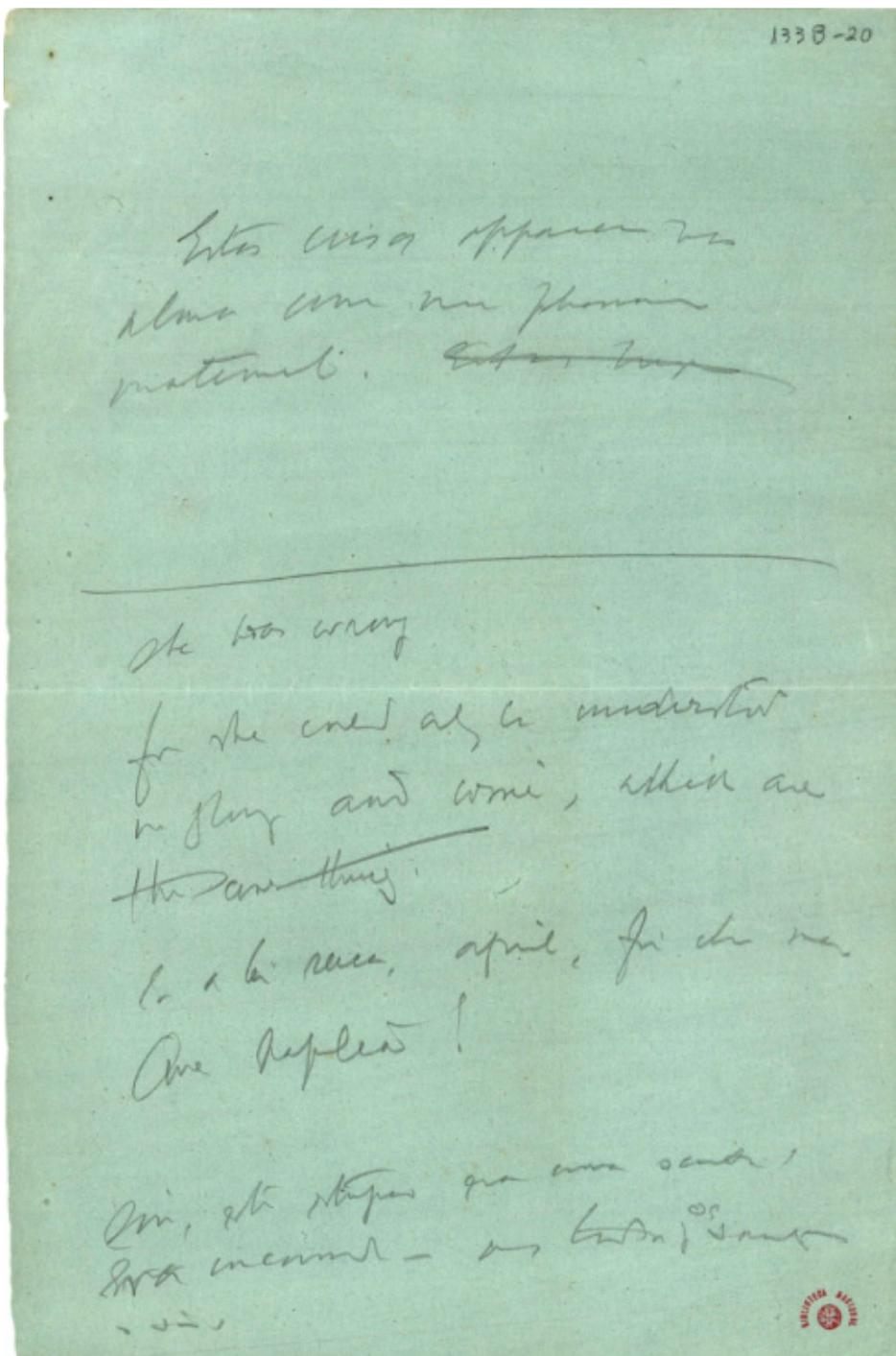
AGOSTO 11 DOMINGO

For the ^{of the} ~~Eastern~~ ^{new} ~~campus~~ ^{campus}
over ~~campus~~ ^{campus}, as ~~campus~~ ^{campus}
of ~~campus~~ ^{campus}
From the ^{of the} ~~campus~~ ^{campus}
of ~~campus~~ ^{campus}
of ~~campus~~ ^{campus}
of ~~campus~~ ^{campus}
of ~~campus~~ ^{campus}

[BNP/E3, 71-14^v]



[BNP/E3, 71-15']



[BNP/E3, 133B-20]

Primeiras linhas: "Estas coisas apparecem na /
 alma como um phenomeno /
 maternal".

